
CORAÇÃO DE FILIGRANA



Introdução

O desafio lançado pela Camara Municipal de Gondomar, em Setembro de 2016, para a elaboração de uma peça de filigrana de grandes dimensões, que seria executada por ourives do concelho de Gondomar, teve como programa, a valorização da filigrana e das empresas e artífices que a ela se dedicam, que constituísse uma peça identitária do município, assente numa lógica cultural e socioeconómica, para as quais já existiam os contributos da rota da filigrana e da certificação desta actividade como “produção artesanal tradicional _ “Filigrana de Portugal”, embora esta última também incluísse o município de Póvoa de Lanhoso como, a par de Gondomar, área geográfica de produção, constituindo ambos os municípios centros difusores desta arte, e uma peça que reflectisse a tradição técnica e estética da filigrana tradicional, mas num contexto contemporâneo e evolutivo, tecnológico e histórico-cultural.

O processo criativo assentou assim no levantamento das tipologias de peças associadas à filigrana, com ênfase na produção da área geográfica do município de Gondomar, que além das peças mais tradicionais, já possuía tradição na elaboração de peças de grande dimensão (peças à escala de monumentos nacionais, entre outras). O coração surgiu naturalmente como elemento visual associado à filigrana portuguesa, pois a sua projecção já tinha superado as fronteiras nacionais, afirmando-se como peça identitária da produção de filigrana artesanal portuguesa.

A proposta final foi apresentada e aprovada em 24 de março de 2017, e o desenvolvimento do projecto culminou com a reunião de outubro de 2017, e apresentação oficial do projeto às empresas do sector.



Proposta



Para a sua elaboração por diversas empresas e artesãos e artesãs, a solução encontrada assentou na criação de uma estrutura sólida ou armado, que permitisse a posterior intervenção da maioria das empresas aderentes ao projecto, e que possibilitasse que os diversos componentes fossem elaborados separadamente. Esta opção implicou o cálculo prévio dos diversos tipos de fios a distribuir pelos intervenientes, a produção centralizada dos mesmos, de modo a preservar a continuidade dos elementos internos e externos da peça, e a coordenação técnica e estética do projecto, de forma a garantir a integridade e harmonia da proposta apresentada.

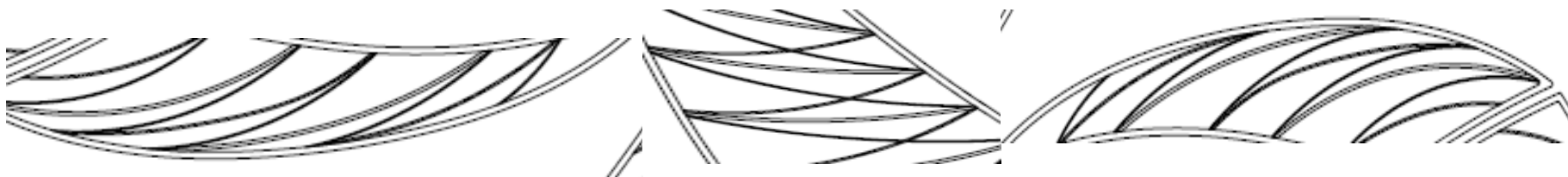
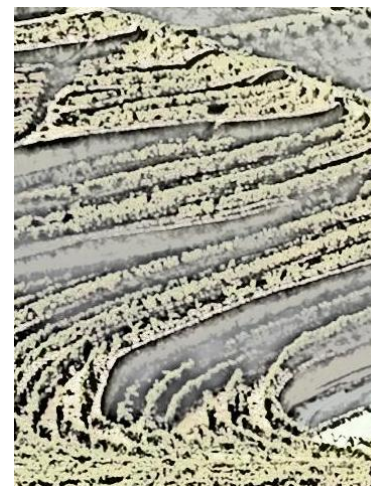
Os requisitos técnicos para a sua elaboração implicavam a intervenção inicial de empresas associadas à criação e produção de peças de ourivesaria de pratas, fase determinante para o desenvolvimento e execução dos restantes componentes.

Partindo da silhueta do coração tradicional de filigrana, de modo a assegurar a preservação da identidade da peça, a pesquisa para os elementos estruturais centrou-se na história, cultura e geografia do concelho de Gondomar.

Como elemento unificador surge o rio douro, que banha praticamente todas as freguesias do concelho. A pesquisa formal das águas do rio, seus remoinhos, fluidez e correntes, permitiu a criação de uma armação das paredes internas, com uma configuração específica, que possibilitou a utilização de determinados tipos de enchimento de fio de filigrana: as escamas e os cartões, e os cascos como ornatos associados.

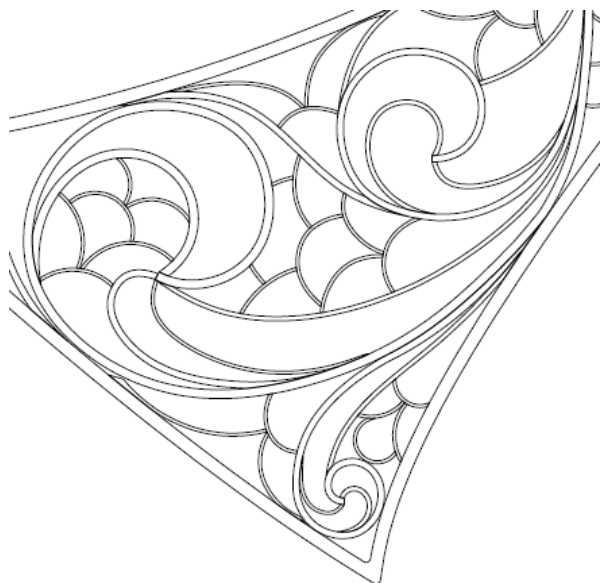
Estes elementos atravessam horizontalmente a parte inferior do coração, numa trajectória curvilínea, associados a outro elemento intrínseco à paisagem das margens: os socalcos das encostas do ouro. A estilização da paisagem duriense, com o recurso às curvas de nível e às linhas formadas pelos socalcos que formam as encostas, resultou num padrão tencionado de elementos curvos.

A planificação do enchimento e a armação das paredes da filigrana, procuram tirar partido desta sucessão de arcos, dispostos alternadamente entre si, de forma a transmitir os jogos de luz e sombra que acontecem ao longo do dia nos socalcos e que transformam continuamente a paisagem.



O espaço físico, a paisagem, molda as comunidades que o ocupam e utilizam no quotidiano, mas a humanização desse mesmo espaço, transforma-o em território dotado de identidade, simbolismo e cultura. A construção de identidades é assim intrínseca à existência de um território.

Estas considerações fundamentam a opção pela associação da peça aos elementos naturais, culturais e subjectivos que constituem o território, como factores essenciais na formação da identidade de uma comunidade e do enraizamento da peça no concelho de Gondomar.

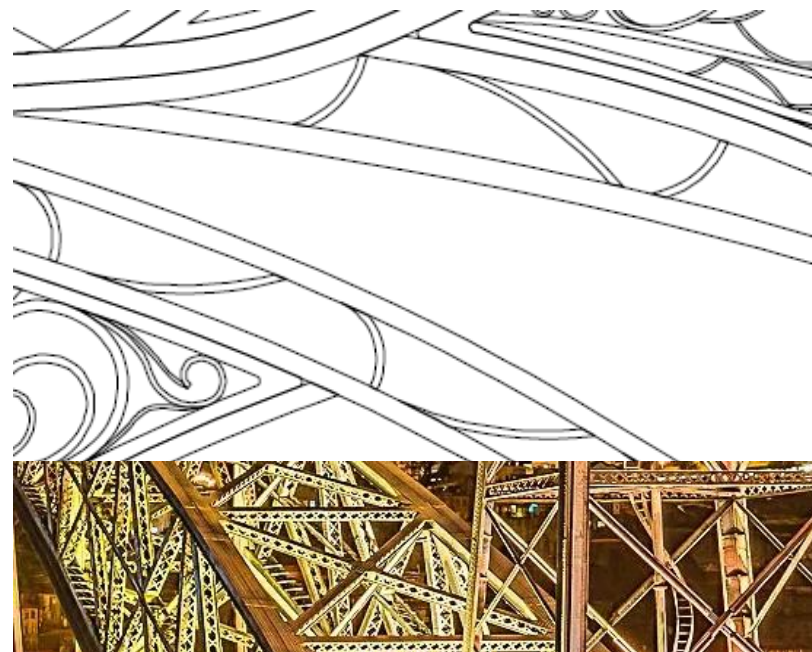


Assim, os elementos de paisagem, o rio douro e as suas margens, encontram-se envoltos pelo logótipo da câmara municipal de Gondomar, cuja estilização assenta na morfologia do seu grafismo, adaptada às necessidades técnicas do enchimento com fio de filigrana.

O arranjo interno das paredes da filigrana, diferem dos componentes associados ao rio e às suas margens, permitindo a identificação visual do logótipo.

Além destes temas, acresce ainda um elemento identitário da região norte e, mais especificamente da cidade do Porto, a ponte D.Luís I, marco da arquitectura do ferro em Portugal, representada através da estilização das treliças que a compõem.

O corpo do coração fica assim formado pelos elementos já caracterizados. No entanto, e com o objetivo de manter a identificação visual da peça com o coração de filigrana tradicional, designado por coração flamejante ou coroadado, entre outras denominações, de conotação religiosa ou romântica, manteve-se a existência de uma parte superior: a coroa.



Relativamente às conotações religiosas, a designada coroa, que corresponde à parte superior do coração, simboliza as chamas sagradas do sagrado coração de Jesus.

Findo o séc.XIX, esta conotação religiosa é preterida face a uma representação do amor, isto é, a associação às chamas do amor.

A coroa tem como base as flores utilizadas nos corações tradicionais, que também se podem repetir no corpo, utilizada como representação das freguesias de Gondomar.

A composição radial é estruturada em múltiplos de sete, correspondendo às sete freguesias que constituem o território do município, ladeadas de componentes estruturalmente idênticos aos existentes no corpo da peça.

